

PROCESSO DE CONFECÇÃO DE DISPOSITIVOS DE TECNOLOGIA ASSISTIVA PARA PACIENTES HOSPITALIZADOS: DESAFIOS E CONQUISTAS

Suelen Diane Pantoja da Cunha¹; Joubert Marinho da Silva Bentes²; Tamiris Yrwing Pinheiro Freitas³; Drielly Larissa Cardoso da Silva⁴; Jorge Lopes Rodrigues Junior⁵

¹Graduando, Universidade do Estado do Pará (UEPA);

²Mestre em Ensino em Saúde, UEPA;

³Graduando, UEPA;

⁴Graduando, UEPA;

⁵Mestre em Doenças Tropicais, UEPA

suelendpc@gmail.com

Introdução: A atuação do terapeuta ocupacional em contextos hospitalares tem como objetivo promover ações de prevenção, promoção, proteção, educação, intervenção e reabilitação do paciente. Nesse sentido, insere-se a Tecnologia Assistiva, pois é uma área de conhecimento, de caráter interdisciplinar, que abrange recursos, estratégias, serviços e práticas, envolvendo diferentes conhecimentos para que possa contemplar as distintas necessidades dos indivíduos, objetivando favorecer melhor qualidade de vida para indivíduos com perda funcional, bem como a autonomia e independência e inclusão social, nos diversos contextos da sua vida, oferecendo as pessoas que a utilizam oportunidade de mostrar suas reais habilidades e aprender novos conhecimentos. Assim, ela pode ser inserida no ambiente hospitalar como um meio de ampliar a habilidade funcional deficitária ou possibilitar a realização da função desejada e que se encontra impedida, considerando as particularidades de cada indivíduo, favorecendo o engajamento em ocupações satisfatoriamente. Para isso, é necessário que o profissional responsável seja habilitado para instruir sobre o uso do recurso, alcançando dessa maneira o objetivo para qual foi criado, a funcionalidade, tal como terapeuta ocupacional. **Objetivos:** Descrever a confecção de dispositivos de Tecnologia Assistiva para pacientes em fase hospitalar. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo sobre o processo de avaliação, prescrição e confecção de dispositivos de TA para pacientes do setor de Neurologia do hospital de referência em tratamento oncológico em Belém-PA. As etapas consistiram em: avaliação, realizada pelas acadêmicas juntamente com a terapeuta ocupacional do setor, a fim de analisar e verificar as funções motoras remanescentes dos pacientes, a presença de deformidades, contraturas e úlceras de pressão, além de tirar as medidas antropométricas; prescrição dos dispositivos no hospital de acordo com a análise das necessidades dos pacientes; confecção dos recursos no Laboratório de Tecnologia Assistiva (LABTA) localizado no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) da Universidade do Estado do Pará (UEPA), passando por todas as etapas (abertura de placa de PVC tubular, transferência do desenho a partir das medidas antropométricas, recorte do desenho na placa de PVC tubular, moldagem, finalização estética do produto); por fim a entrega dos dispositivos, com as orientações do uso adequado e cuidados com estes, referentes a tempo de uso, higienização e o tempo da própria utilização, assim como treinamento destes no hospital durante o processo de tratamento terapêutico ocupacional. **Resultados:** Observou-se que a partir da avaliação do quadro clínico dos pacientes, que foram mielite, polineuroradiculopatia e esclerose múltipla, atrelado as demandas de desempenho ocupacional destes, identificou-se a necessidade de confeccionar duas órteses, sendo uma de posicionamento ventral para membro superior e outra suropodálica de posicionamento estático em 90° para membro inferior, e duas adaptações de talher para alimentação, visando a melhora no engajamento nas

ocupações dos pacientes, principalmente na realização das Atividades de Vida Diária (AVD's), as quais eram as mais afetadas pela condição clínica e pelo processo de hospitalização. Em virtude disso, foi possível desenvolver uma parceria com o LABTA, de modo a desenvolver a produção desses recursos em um local mais adequado, com materiais de baixo custo, como PVC tubular, rebite, velcron, EVA, cola de contato Brascolast, tinta spray, dentre outros, objetivando oferecer um serviço de Terapia Ocupacional com qualidade e satisfação, atendendo as necessidades da clientela assistida. Durante o treinamento, foram dadas orientações práticas acerca do uso e da limpeza dos dispositivos e não houveram dificuldades no uso por parte dos pacientes, os quais demonstraram bastante satisfação e bem estar pelo fato da recepção dos recursos. Enfrentou-se dificuldades para testar os dispositivos nos pacientes antes da finalização destes, devido a distância entre o LABTA e o hospital, logo, o trabalho em desenvolver os recursos foi árduo e minucioso. Acredita-se que as demandas do setor de neurologia do hospital exigem maior financiamento no que diz respeito a distribuição de materiais necessários para produção de dispositivos de Tecnologia Assistiva, já que esses pacientes que foram beneficiados com esse tipo de serviço são uma pequena parcela, haja vista que o setor recebe muitos pacientes com demandas voltadas para essa área. Isso implica na possibilidade de maior capacitação dos terapeutas ocupacionais do setor, assim como na estruturação de um espaço dentro do hospital adequado para esse tipo de serviço. **Conclusão ou Considerações Finais:** Apesar das situações adversas, foi possível confeccionar os recursos com uma relação custo-benefício satisfatória, já que os materiais utilizados possuem menor custeio, além de que o desempenho das ocupações dos pacientes melhorou significativamente. Destaca-se também a importância da capacitação dos profissionais de terapia ocupacional referente a confecção de órteses e adaptações, uma vez que se constatou demanda no setor de neurologia e neurocirurgia quanto a isto, para que estes profissionais sejam capazes de atender as necessidades de seus pacientes. Porém o próprio hospital não possui espaço adequado para este fim, o que seria de suma importância para o desenvolvimento do trabalho.

Descritores: Terapia Ocupacional, Aparelhos Ortopédicos, Participação Social.

Referências:

1. Rocha, A.N.D.C. Recursos e estratégias da tecnologia assistiva a partir do ensino colaborativo entre os profissionais da saúde e da educação (tese de doutorado). Marília: Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista; 2013.
2. Agnelli, LB; Toyoda, C.Y. Estudos de materiais para a confecção de órteses e sua utilização prática por terapeutas ocupacionais no Brasil. Cad Ter Ocup UFSCAR. 2003. v. 11, n. 2, p. 83-94.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Confecção e manutenção de órteses, próteses e meios auxiliares de locomoção: confecção e manutenção de próteses de membros inferiores, órteses suropodálicas e adequação postural em cadeira de rodas, 2013.
4. Cruz D. Papeis ocupacionais e pessoas com deficiências físicas: independência, tecnologia assistiva e poder aquisitivo [Tese de Doutorado em Educação Especial - área de concentração Educação do Indivíduo Especial]. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 2012.

5. Rodrigues Junior JL. Órteses de baixo custo. In: Cruz D. Terapia Ocupacional na reabilitação pós-Acidente Vascular Encefálico: atividades de vida diária e interdisciplinaridade. 1ª ed (Santos). São Paulo: Santos; 2012. p. 215-228.